

## ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO – Romance no Naturalismo / Artigo de Divulgação Científica

### APRESENTAÇÃO

Diante de um romance como *Bom-Crioulo* (1895), de Adolfo Caminha (Aracati, Ceará, 29 de maio de 1867- Rio de Janeiro, 1º de janeiro de 1897), resulta na inevitável reflexão sobre o aleatório destino crítico de toda obra literária. Primeiro romance de tema totalmente homoerótico da literatura brasileira e inscrito na história literária sob o rótulo "naturalista", o texto tinha, por seu tema, antecedentes nacionais na mesma escola naturalista: os episódios de homossexualidade masculina em *O Ateneu* (1888), de Raul Pompeia, e feminina, em *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo. No entanto, em *Bom-Crioulo* o homoerotismo masculino é a "única" paixão exposta, o motivo sobre o qual se estrutura todo o relato, e desde o qual se criam, de fato, todas as personagens. Como, além do mais, os protagonistas desse amor vestem os uniformes da Marinha nacional, a crítica de seu tempo, e do presente século até a década de 70, reagiu com perplexidade, e não tanto pelo recurso à mera detração, improvável diante de um texto que reúne demasiadas qualidades, mas sim pelo puro e simples silenciar-se. Neste roteiro os textos geradores são baseados no romance *Bom-Crioulo*.

### TEXTO GERADOR I

#### Capítulo XI

Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. Ecoavam-lhe ainda no ouvido, como um dobre fúnebre, aquelas palavras de uma veracidade brutal, e de uma rudez pungente : — “Dizem até que está amigado!”

Amigado, o Aleixo! Amigado, ele que era todo seu, que lhe pertencia como o seu próprio coração: ele, que nunca lhe falara em mulheres, que dantes era tão ingênuo, tão dedicado, tão bom!... Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contacto de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não ele, Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido a seus pés, como um animalzinho; agora é que lhe renasciam ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino fogoso... As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. Agora sim, fazia questão! E não era somente questão de possuir o grumete, de gozá-lo como outrora, lá cima, no quatinho da Rua da Misericórdia: — era questão de gozá-lo, maltratando-o, vendo-o sofrer, ouvindo-o gemer... Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas... E havia de tê-lo, custasse o que custasse!

Decididamente ia realizar o seu plano de fuga essa noite, ia desertar pelo mundo à procura de Aleixo.

Inquieto, sobre-excitado, nervoso, pôs-se a meditar. O grumete aparecia-lhe com uma feição nova, transfigurado pelos excessos do amor, degenerado, sem aquele arzinho bisonho que todos lhe admiravam, o rosto áspero, crivado de espinhas, magro, sem cor, sem sangue nos lábios... Pudera! Um homem não resiste, quanto mais uma criança! Aleixo devia estar muito acabado; via-o nos braços da amante, da tal rapariga — ele novo, ela mocinha, na flor dos vinte anos —, via-o rolar em espasmos luxuriosos, grudado à mulher, sobre uma cama fresca e alva — rolar e cair extenuado, crucificado, morto de fraqueza... Depois a rapariga debruçava-se sobre ele, juntava boca à boca num grande beijo de reconhecimento. E no dia seguinte, na noite seguinte, a mesma cousa.

#### Vocabulário:

Pungente: que desperta sensação física aguda, penetrante

Incongruências: impróprio, inadequado

Grumete: graduação mais inferior das praças da Armada

## TEXTO GERADOR II

### Capítulos III e V

O convés, tanto na coberta como na tolda, apresentava o aspecto de um acampamento nômade. A marinhagem entorpecida pelo trabalho caíra numa sonolência profunda, espalhada por ali ao relento, numa desordem geral de ciganos que não escolhem o terreno para repousar. Pouco lhe importavam o chão úmido, as correntes de ar, as constipações, o beribéri. Embaixo era maior o atravancamento. Macas de lona suspensas em varais de ferro, umas sobre as outras, encardidas como panos de cozinha oscilavam à luz moribunda e macilenta das lanternas. Imagine-se o porão de um navio mercante carregado de miséria. No intervalo das peças, na meia escuridão dos recôncavos moviam-se corpos seminus, indistintos. Respirava-se um odor nauseabundo de cárcere, um cheiro acre de suor humano diluído em urina e alcatrão. Negros, de boca aberta, roncavam profundamente, contorcendo-se na inconsciência do sono. Viam-se torsos nus abraçando o convés, aspectos indecorosos que a luz evidenciava cruelmente.

(...)

O quarto era independente, com janela para os fundos da casa, espécie de sótão, ruído pelo cupim e tresandando a ácido fênico. Nele morrera de febre amarela um portuguesinho recém-chegado. Mas Bom-Crioulo, conquanto receasse as febres de mau caráter, não se importou com isso, tratando de esquecer o caso e instalando-se definitivamente. Todo dinheiro que apanhava era para a compra de móveis e objetos de fantasia rococó, “figuras”, enfeites, cousas sem valor, muita vez trazida de bordo... Pouco a pouco o pequeno “cômodo” foi adquirindo uma feição nova de bazar hebreu, enchendo-se de bugigangas, amontoando-se de caixas vazias, búzios grosseiros e outros acessórios ornamentais. O leito era uma “cama de vento” já muito usada, sobre a qual Bom-Crioulo tinha o zelo de estender, pela manhã, quando se levantava, um grosso cobertor encarnado “para ocultar as nódoas”.

#### Vocabulário:

Macilenta: sem o viço que se nota nas pessoas com saúde; abatido, descorado, pálido

Tresandando: mover para trás; recuar, desandar

Fênico: ácido

[TRECHO REMOVIDO]

#### ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

#### QUESTÃO 5

No trecho “A marinhagem entorpecida pelo trabalho caíra numa sonolência profunda, espalhada por ali ao relento, numa desordem geral de ciganos que não escolhem o terreno para repousar. Pouco lhe importavam o chão úmido, as correntes de ar, as constipações, o beribéri”. Os termos sublinhados são respectivamente:

- A) Objeto direto e objeto indireto.
- B) Objeto indireto e objeto direto.
- C) Complemento nominal e objeto direto.
- D) Objeto direto e complemento nominal.

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer os termos integrantes da oração.

**Resposta comentada:** Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados **integrantes**. São eles: complementos verbais (objeto direto e objeto indireto); complemento nominal e o agente da passiva. No trecho, é possível observar a necessidade de complementos nos verbos “escolhem” (transitivo direto) e “importavam” (transitivo direto e indireto). No primeiro caso, o verbo um complemento sem preposição (objeto direto), representado pelos termos “o terreno”. Já no segundo caso, o objeto direto está representado pelo trecho “o chão úmido, as correntes de ar, as constipações, o beribéri”, enquanto o complemento indireto é exercido pelo pronome “lhe”. Assim, a resposta correta é a alternativa “A”.

[TRECHO REMOVIDO]

### TEXTO GERADOR III

## **ARTIGO CIENTÍFICO PUBLICADO NA REVISTA CONSTRUIR**

### ***HOMOFOBIA: COMO TRABALHAR O RESPEITO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA***

***Rosangela Nieto de Albuquerque***

*O debate contemporâneo sobre sexualidade e gênero ultrapassou o reducionismo dicotomizante entre natureza versus cultura por meio da afirmação não apenas da arbitrariedade da dominação masculina, mas também da historicidade da compreensão binária do sexo. (Bourdieu, 2007)*

Homossexualidade é um tema bastante complexo a ser abordado quando relacionado à sexualidade. Numa sociedade em que não é apenas heterossexual, mas marcadamente heteronormativa (RIOS, 2007), ou seja, a heterossexualidade é instituída como padrão, valores e norma, e, naturalmente apresenta-se como expressão identitária e sexual. Assim, para compreender as questões da homofobia faz-se necessária uma reflexão aprofundada nas várias dimensões da sexualidade humana. Certamente, a família e a escola convivem com esta complexidade e é sem dúvida um desafio. A abordagem do assunto nas escolas deixa alguns pais e educadores ansiosos e receosos, é importante entender que o respeito às diferenças deve estar presente no currículo escolar, e estabelecer uma tríade educacional pais/alunos/escola para informar e orientar é o primeiro passo para a quebra do preconceito. Não há dúvidas que o tema deve ser discutido de forma delicada e sensível, afinal a homossexualidade ainda é um tabu. Na escola, ou em casa, as questões relacionadas à sexualidade devem ser abordadas vinculadas ao tema dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito e da diversidade humana. As questões de sexualidade transcendem as relações sociais, aos padrões de representação de gênero e de organizações familiares. Observa-se que quando escola e família não conseguem trabalhar estas questões, ou quando não “sabem” como abordar, geralmente optam pelo silêncio, e assim muitas lacunas se instalam e podem gerar a homofobia. Podemos entender a homofobia como repulsa ou preconceito contra a homossexualidade e/ou o homossexual, isto é, uma espécie de “medo irracional” ao homossexual. É importante enfatizar que o comportamento homofóbico é tema de reflexão e discussão entre os pesquisadores e estudiosos acerca do assunto. Para eles, a homofobia é uma forma de preconceito, no caso, ao homossexual, que se instaura na condição de inferioridade, de anormalidade, baseada no domínio da lógica heteronormativa, ou seja, da heterossexualidade como padrão e norma. (...) Certamente, a educação para a cidadania é uma tarefa empreendida pelos pais e pela comunidade escolar, e a complexidade do fenômeno da homofobia, portanto, remete a necessidade de conscientização da sociedade como um todo, para a mudança de postura, e assim, estabelecer uma sociedade democrática, com igualdade, liberdade, autonomia e respeito às diferenças. Como lidar com a homofobia em casa? É preciso muito diálogo e cuidado para não incentivar possíveis preconceitos. Nas ações diárias, nos diálogos familiares jamais critique os homossexuais e, se perceber qualquer atitude de algum tipo de preconceito, converse com

seu filho sobre o assunto. A homofobia, assim como o racismo e o antissemitismo, não pode ser tolerada, o melhor caminho é estabelecer o diálogo e orientar acerca da diversidade sexual. A Homofobia na Escola. Como tratar do assunto? A escola tem importante papel no processo de conscientização, orientação e instrumentalização dos corpos da criança e formação do sujeito. A instituição escolar, por tradição, ao classificar os sujeitos pela classe social, etnia e sexo, tem historicamente contribuído para (re)produzir e hierarquizar as diferenças. Assim, coloca à margem aqueles que não estão em conformidade com a norma hegemônica e, certamente, não contempla a inclusão da diversidade sexual, proposta na atualidade. (...) A homofobia na escola é um problema real. Seu enfrentamento requer estratégias específicas voltadas a garantir os direitos sexuais, o reconhecimento da diversidade sexual e a pluralidade das expressões de gênero. Nesse espaço, é preciso confrontar crenças e valores que alimentam os preconceitos e a hostilidade homofóbica. Nas escolas, a homossexualidade é uma das principais causas de bullying. Sem ter referências sociais e culturais para debater a respeito da identidade de gênero e da orientação sexual, os jovens acabam referindo-se com ironia e preconceito aos homossexuais. Para evitar o constrangimento ou bullying por parte dos estudantes, a família e a escola devem falar aos jovens sobre a necessidade de respeitar as diferenças e refletir a respeito da identidade de gênero e da orientação sexual, embora não seja fácil, mas, o assunto deve ser debatido na escola.

[TRECHO REMOVIDO]

**Palavras-chave: Naturalismo – romance – termos integrantes**

#### **Bibliografia:**

<http://www.revista.agulha.nom.br/ag25caminha.htm>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/naturalismo/naturalismo.php>

<http://www.brasilescola.com/gramatica/crase.htm>

<http://www.escolakids.com/texto-de-divulgacao-cientifica.htm>

<http://www.brasilescola.com/redacao/texto-divulgacao-cientifica.htm>

<http://pedagogia.metropolitana.edu.br/2012/11/artigo-cientifico-publicado-na-revista-construir-2/>

#### **Registro dos resultados pedagógicos decorrente da implementação do Roteiro de Atividades:**

Seguindo as orientações da tutora, foi acrescentado ao RA um artigo de divulgação científica com o mesmo tema dos outros dois textos geradores. A aplicação do RA transcorreu normalmente. O romance naturalista “Bom-Crioulo” suscitou bastantes comentários e ficaram interessados em ler o romance na íntegra. Os alunos se comportaram bem e nas provas bimestrais veremos o resultado nas avaliações. Espero que seja ótimo!